



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO

ANDRÉ VICTOR DA SILVA
ANNE SUENIA DA SILVA SALES
EDNILSON AUGUSTO LIMA DE ARRUDA BEZERRA

RELEMBRANDO A MICARANDE: A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA

CAMPINA GRANDE
2021

**ANDRÉ VICTOR DA SILVA
ANNE SUENIA DA SILVA SALES
EDNILSON AUGUSTO LIMA DE ARRUDA BEZERRA**

RELEMBRANDO A MICARANDE: A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo da Silva
Alves

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S163r Sales, Anne Suenia da Silva.
Relembrando a Micarande [manuscrito] : a maior micareta
fora da Bahia / Anne Suenia da Silva Sales. - 2021.
53 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves ,
Departamento de Comunicação Social - CCSA."

1. Rádio. 2. Programa de rádio. 3. Cultura. 4. Micarande.
5. Campina Grande. I. Título

21. ed. CDD 302.234 4

ANDRÉ VICTOR DA SILVA
ANNE SUÊNIA DA SILVA SALES
EDNILSON AUGUSTO LIMA DE ARRUDA BEZERRA

RELEMBRANDO A MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR
MICARETA FORA DA BAHIA

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: 01/ 10/ 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.Me. Giseli Maria Sampaio de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dr^a Goretti Maria Sampaio de Freitas

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos ao nosso Deus que nos deu a capacidade, a perseverança e seu incondicional amor, tornando nossa caminhada possível e vitoriosa. Sem Ele, nada somos, nem seríamos.

À nossa família, que sonhou esse sonho junto conosco, nos apoiou em nossas decisões até aqui e sempre nos deu o suporte necessário para que conseguíssemos concretizar esta etapa.

Aos nossos amigos queridos, que acompanharam de perto nossa jornada e sempre se fizeram presentes, dos dias felizes aos difíceis, tornando a caminhada mais leve.

Aos professores que lecionaram durante toda a nossa história acadêmica, por todos os ensinamentos compartilhados que, sem dúvida, nos acrescentaram conhecimento profissional e pessoal. Em especial ao nosso professor e orientador Leonardo da Silva Alves pela atenção, paciência, flexibilidade e ensinamentos dedicados a nós durante o processo de execução deste TCC; a professora Maria Zita Almeida, pelo seu olhar carinhoso que mudou os rumos de nossa vida profissional; à professora Giseli Sampaio, pelas oportunidades profissionais e ensinamentos dentro e fora da universidade.

Aos entrevistados que disponibilizaram seu tempo e seu conhecimento para colaborar conosco na construção desse programa.

À banca examinadora, formada pelas professoras Goretti Sampaio e Giseli Sampaio pela disponibilidade, paciência e atenção para examinar esse trabalho. Vocês marcaram nossa história acadêmica e marcam também, a partir de agora, nossa carreira enquanto jornalistas.

Aos nossos queridos supervisores durante os estágios em que passamos durante a graduação, em especial a Taiguara Rangel e Krystine Carneiro, pela oportunidade de aprender como o bom jornalismo pode ser feito; a Lenildo Ferreira, por ensinar, na prática, como ser um bom profissional; a Arimatéia Souza, pelas nossas primeiras oportunidades no jornalismo e por tanta paciência em ensinar; e a Hachidllo (in memoriam), que em sua breve vida ensinou que não é possível ser um bom profissional sem antes ser uma boa pessoa e do céu intercedeu para que realizássemos esse sonho.

“Quando eu tinha 5 anos eu deitei na cama e olhei para o rádio e depois disso eu quis estar no rádio. Eu não sei por quê”

Larry King

RESUMO

O presente relatório resultou de uma proposta de programa radiofônico denominado “Relembrando a Micarande: a maior micareta fora da Bahia”, que aborda, em cinco episódios, com cerca de 30 minutos de duração cada, temas relacionados aos aspectos inerentes ao carnaval fora de época que aconteceu em Campina Grande durante 19 anos, entre eles: cultura, segurança pública e produção jornalística. O objetivo geral do trabalho é recontar a história da Micarande por meio de cinco programas radiofônicos. O programa proposto justifica-se pela importância de trazer ao rádio uma revista especial, semanal, que trará a cada edição um tema específico que é destaque, abordando-o de maneira ampla sob diversas perspectivas, proporcionando ao ouvinte uma visão mais esmiuçada dos fatos que envolveram a Micarande, seu contexto histórico e o processo que levou à sua extinção. A metodologia do presente trabalho contou com entrevistas semiestruturadas, com o roteiro de entrevistas, script para locutores, captação e edição de áudio e a elaboração de vinhetas. A partir da conclusão deste trabalho foi possível conhecer fatos novos de um tema - a Micarande - que apesar de muito debatido, ainda é rodeado de curiosidades; observar pontos de vistas diferentes; e produzir um novo formato de produto midiático que une informação, técnica e entretenimento.

Palavras-Chave: Rádio. Programa. Cultura. Micarande. Campina Grande.

ABSTRACT

This report is the result of a proposal for a radio show called "Relembrando a Micarande: a maior micareta fora da Bahia" which discuss in five episodes of 30 minutes each, issues related to aspects inherent to the carnival out of season that happened in Campina Grande for 19 years, including: culture, public safety and journalistic production. The general objective of this work is to retell the history of the Micarande through five radio programs. The proposed program is justified by the importance of bringing to radio a special weekly magazine, that will bring to each edition a specific theme that is highlighted, approaching it in a broad way from several perspectives, providing the listener with a more detailed view of the facts that involved Micarande, its historical context and the process that led to its extinction. The methodology of this work relied on semi-structured interviews, with the interview script, speaker script, capturing and editing audio, and the elaboration of vignettes. From the conclusion of this work, it was possible to learn new facts about a theme - The Micarande - that, although much debated, is still surrounded by curiosities; observe different points of view; and produce a new format of media product that unites information, technique, and entertainment.

Keywords: Radio. Program. Culture. Micarande. Campina Grande.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	
3.1 BREVE REGISTRO HISTÓRICO DO RÁDIO	
3.2 GÊNEROS RADIOFÔNICOS	18
3.3 REVISTA ELETRÔNICA.....	19
3.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA MICARANDE.....	20
4. METODOLOGIA.....	23
5 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	25
5.1 PROGRAMA I	
5.2 PROGRAMA II	
5.3 PROGRAMA III	
5.4 PROGRAMA IV.....	
5.5 PROGRAMA V.....	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO A – PAUTA E SCRPT - PROGRAMA I.....	35
ANEXO B – PAUTA E SCRPT - PROGRAMA II.....	38
ANEXO C – PAUTA E SCRPT - PROGRAMA III.....	41
ANEXO D – PAUTA E SCRPT -PROGRAMA IV	44
ANEXO E – PAUTA E SCRPT - PROGRAMA V.....	48
ANEXO F – FOTOS	53

1 INTRODUÇÃO

Além de entreter e noticiar, o rádio possibilita, desde o seu surgimento, uma conexão entre ouvintes e conteúdo. Embora se tenha questionado sobre uma possível extinção do rádio após o surgimento da TV e, anos depois, se esta seria substituída pela Internet, o surgimento de uma nova mídia e a evolução tecnológica não representou o fim de outras já consolidadas.

O rádio é uma mídia tradicional que, mediante aos avanços tecnológicos, conseguiu reestruturar-se a partir da chegada e da consolidação da televisão, segmentou-se com as transmissões em Frequência Modulada e tornou-se ainda mais ágil com a mobilidade dos transistores. Contemporaneamente, diante do processo de convergência de mídias e a quase sempre onipresença da comunicação digital passa, novamente, por esse novo processo de transformação (KOCHHANN, FREIRE e LOPEZ, 2011).

Ao invés de serem eliminados com o surgimento de um novo meio de comunicação, esses meios passaram a conviver de forma simultânea ou foram fundidos, como apresentou Santaella (2004). O que se deu de forma desafiadora, sobretudo, para os meios de comunicação tradicionais, que precisaram se reinventar no mundo tecnológico para que pudessem ter suas audiências mantidas e o seu espaço garantido.

Foram assim fundidas, em um único setor do todo digital, as quatro formas da comunicação humana: o documento escrito (imprensa, magazine, livro); o áudio - visual (televisão, vídeo, cinema), as telecomunicações (telefone, satélites, cabo) e a informática (computadores, programas informáticos). É esse processo que tem sido referido pela expressão "convergência das mídias" (SANTAELLA, 2004, p. 84).

Para Barbosa Filho (2003), o rádio é composto por diversos gêneros. O autor acredita que o entretenimento possui características e possibilidades específicas, como a capacidade de se combinar com outros formatos de outros gêneros e de servir de ferramenta para a informação, o anúncio, a prestação de serviços e a educação.

O veículo foi escolhido para a produção do material foi o rádio, por promover uma grande aproximação com as pessoas através dos conteúdos nele veiculados. O rádio é gente falando com gente, e possibilita interações que resultam em uma reflexão do inconsciente coletivo com uma linguagem específica de quem o ouve. Observa-se desta forma que, mesmo com as transformações pelas quais a sociedade tem perpassado, o rádio permanece ocupando um espaço na informação, cultura e lazer, acarretados pela fácil penetração em lugares distantes e isolados. A partir das definições de Barbosa Filho (2003) sobre os gêneros radiofônicos, o presente trabalho foi desenvolvido em um formato de revista eletrônica com entrevistas que narraram o contexto do nascimento da grande festa, que trouxe consigo todos os elementos do já consolidado carnaval fora de época da Bahia - realizado em Feira de Santana denominado de Micareta- para Campina Grande.

O programa proposto justifica-se pelo fato de não se encontrar na mídia um resumo/levantamento sobre a Micarande, evento extinto que aconteceu em Campina Grande, de 1990 a 2008, como também pela importância de trazer ao rádio uma revista especial semanal de cunho cultural que trará, a cada edição, um subtema específico relacionado à realização do evento, abordando-o de maneira ampla sob diversas perspectivas, proporcionando ao ouvinte uma visão dos fatos com mais detalhes e até o contato com a exposição de novas informações.

O produto do presente relatório apresenta, portanto, uma abordagem informativa capaz de detalhar, em cada uma das edições, informações relacionadas aos temas: política, contexto histórico, cobertura jornalística e segurança pública. O trabalho tem caráter relevante para a sociedade, uma vez que oferece informações detalhadas sobre um tema amplo, apresentando visões de diversos personagens sobre um assunto específico, fazendo com que o ouvinte seja capaz de formar a sua opinião. Além disso, durante as edições, os apresentadores dão testemunhos pessoais relacionados ao tema, prática inerente ao radiojornalismo.

Como objetivo geral o presente trabalho recontar a história da Micarande por meio de cinco programas radiofônicos. Para tanto, o programa 'Relembrando a Micarande: a maior micareta fora da Bahia', formatado no estilo revista eletrônica, também tem a finalidade de conhecer e evidenciar novos pontos de vista, nos mais variados aspectos, de uma manifestação cultural que aconteceu em Campina Grande.

Para que o roteiro de entrevistas fosse realizado foram divididos os temas de cada um dos programas e escolhidos entrevistados que pudessem contribuir com informações relevantes relacionadas ao tema central. Também foram idealizados dois quadros: o “Conta aí”, no qual o repórter vai até as ruas e conversa com a população sobre determinado assunto e o “Curiosidades da Micarande”, onde são expostos fatos curiosos sobre a época.

Cada um dos cinco programas abordou um tema diferente: o primeiro conta a história do evento e como ele se consolidou; o segundo programa mostra a perspectiva do folião e suas saudades; a terceira edição reconta a cobertura jornalística da época e seus desafios; o quarto programa aborda a movimentação econômica da cidade e a última edição detalha as questões de segurança pública do evento. A gravação das entrevistas aconteceu através da plataforma Google Meet e de gravadores de áudio. O tratamento e montagem dos áudios foi realizado através do programa *SoundForge*¹.

¹**Programa** de edição, remasterização e gravação.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Recontar a história da Micarande por meio de cinco programas radiofônicos.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar os aspectos culturais e econômicos que envolveram a festa que foi realizada durante 19 anos;
- Apresentar hipóteses de fatores que podem ter contribuído para a extinção da Micarande;
- Rememorar por meio de entrevistas personagens que vivenciaram a festa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Breve Histórico do Rádio

Embora os tempos tenham avançado no tocante à modernização dos meios de comunicação, o rádio, uma mídia tradicional, permanece como um veículo fundamental dentro do processo da informação. Diante disso, a partir dos primeiros passos da radiodifusão é possível perceber que, antes mesmo de ser instituída como plataforma de comunicação em massa, a tecnologia hertziana² já era utilizada na transmissão de mensagens pelos serviços reservados, sejam governamentais, militares, ou de companhias de transporte marítimo e terrestre. Ou seja, se a tecnologia constitui uma “extensão de nós mesmos” (MCLUHAN, 1969), é notório que ela sempre esteve presente no âmbito social desde o início das emissões de sinais de radiodifusão.

Entre outros autores, Gisela Ortrivano (2002) afirmou que foi durante o Centenário da Independência, em 1922, que aconteceu a primeira transmissão oficial da radiofonia brasileira, com transmissão da fala do então presidente Epitácio Pessoa, que foi transmitido por 80 receptores importados e instalados no Alto do Corcovado, no Rio de Janeiro (ORTRIVANO, 2003). No entanto, uma pesquisa do professor Pedro Serico Vaz Filho, da Universidade Anhembi Morumbi (UAM),³ que estuda a história da radiofonia desde 1990, ratificou o que o professor, também jornalista e radialista, Luiz Maranhão Filho, sempre defendeu, e apresentou uma nova data para o início do rádio no país. Através de uma microfilmagem do extinto Jornal de Recife, foi confirmada que a primeira transmissão de rádio no Brasil aconteceu em Recife, capital de Pernambuco, em 6 de abril de 1919, através do Rádio Clube.

O Rádio Clube de Pernambuco, como já tivemos ocasião de dizer, foi fundado em 6 de abril de 1919, sendo portanto a mais antiga instituição de Radio Difusão existente em nosso Continente, tem sido por circunstancias locais, a

²O dipolo hertziano foi descoberto em 1886, pelo físico alemão *Heinrich Rudolf Hertz*, em suas experiências para testar a teoria eletrodinâmica de Maxwell. A tecnologia hertziana é a transmissão e recepção de sinais eletromagnéticos.

³ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/pesquisadores-estabelecem-nova-data-de-nascimento-do-radio-no-brasil> Acessado em 11/09/2021)

de mais titânico esforço no vencer a batalha em que se vê empenhada” (RADIO CULTURA, 1932, p. 14).

Essa nova data da primeira transmissão de rádio no país foi avalizada após um manifesto, que foi intitulado de “Carta Natal”, com pesquisadores ligados ao Grupo Temático (GT) História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia – Alcar -, durante o XII Encontro Nacional da História da Mídia, ocorrido entre 19 e 21 de junho de 2019, no Rio Grande do Norte. Os registros históricos que atestam as pesquisas estão disponíveis em jornais como a Imprensa Oficial e o Diário de Pernambuco.

Os preparativos para a fundação da emissora, segundo apuração com o ex-presidente da Rádio, também pesquisador Antonio Camelo, aconteceram na rua das Mangueiras, atualmente rua Leão Coroado, no bairro da Boa Vista. A Imprensa Oficial do Estado publicou no dia 7 de abril de 1919, um despacho da prefeitura recifense, doando um pavilhão do Jardim 13 de maio, atualmente Parque 13 de Maio, para funcionar como sede da Rádio Clube. (Pedro Serico Vaz Filho à Folha de Pernambuco, 2020).⁴

Vaz Filho explica que não se tratava de uma rádio com a estrutura que se é conhecida hoje, pois, a Rádio Clube de Pernambuco nasceu a partir dos anseios de jovens curiosos, estudantes de radiotelegrafia que resolveram montar uma estação de rádio, num molde amador e experimental⁵.

Em 1923, o Brasil recebeu a sua primeira emissora regular de transmissão de rádio, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que passou a operar a partir de 20 de abril do mesmo ano. A emissora foi fundada por acadêmicos, a exemplo do médico e antropólogo Edgard Roquette-Pinto, que enxergava no rádio um meio estratégico para levar educação à população, até então em sua maioria analfabeta. Apesar das boas intenções, a programação não atraiu a população em geral, como detalhou Murce:

[...] no começo, pretendiam impor o rádio apenas como veículo de um tipo de cultura, com uma programação quase que só de música chamada erudita (da qual quase ninguém gostava), conferências maçantes, palestras destituídas de qualquer interesse, enfim, um rádio sofisticado para meia dúzia de crentes, não atingido a massa. O magnífico slogan de Roquette-Pinto [...] não permitia que se popularizasse o rádio, tal como ele precisava para se expandir. Nada de publicidade, nada de música popular (em samba, então, nem era bom falar), nada daquilo que, de algum modo, desvirtuasse ou atingisse as boas intenções do programa traçado na famosa divisa. Assim, os primeiros anos

⁴Matéria disponível em:<https://www.folhape.com.br/cultura/pesquisadores-estabelecem-nova-data-de-nascimento-do-radio-no-brasil/151011/>

⁵Disponível em:<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/pesquisadores-estabelecem-nova-data-de-nascimento-do-radio-no-brasil/> Acessado em 11/09/2021)

do rádio foram difíceis: muita música clássica, muita ópera, muita conversa fiada e a colaboração graciosa de alguns artistas da sociedade. Quase todos apresentavam números do mesmo estilo dos discos irradiados. (Murce 1976, p. 19-20)

Na “era de ouro do rádio”, que se estendeu de 1930 até o final da década de 50, o *boom* dos programas radiofônicos atingiu todas as regiões brasileiras, de norte a sul. Aqueles que não ouviam, ou não acompanhavam os programas de rádio, eram considerados fora da realidade. Foi nesta época também que uma agenda artístico-cultural foi somada à programação, o que abriu os caminhos para que artistas como Emilinha Borba (rainha do rádio), Bob Nelson, Dalva Oliveira se tornassem conhecidos em todo o território nacional.

A era de ouro do rádio brasileiro vai dos anos 1930 ao final dos anos 1950. Nesse período, a radiodifusão no Brasil é feita com muito idealismo, paixão e participação na vida brasileira. O rádio trouxe grandes benefícios culturais, sociais e políticos ao País. Fortaleceu o sentido de nação e consolidou a própria língua portuguesa falada no Brasil, dando-lhe mais homogeneidade na pronúncia, sem lhe destruir as peculiaridades regionais. (SIQUEIRA, 2010)

Com o sucesso, para atender ao crescente público ouvinte, houve a ampliação dos auditórios, e a depender das emissoras os ingressos passaram a ser cobrados. Nos grandes centros urbanos, os ingressos tinham como função a limitação ao público; já no interior do país, a cobrança visava conseguir a verba necessária para o pagamento dos cachês de artistas que se apresentavam, o que se tornou comum a contratação de cantores (CALABRE, 2002).

Com a Segunda Guerra Mundial, e a importância da disseminação da informação, o rádio passou a destacar-se pela capacidade de atingir as massas com agilidade e rapidez. Em 28 de agosto de 1941, criado pela UP (*United Press*) e patrocinado pela *Standard Oil*, chegou ao Brasil o Repórter Esso, que, inicialmente, era transmitido apenas na Rádio Nacional do Rio de Janeiro pelo locutor Herom Domingues, no entanto, posteriormente, passou a ser transmitido nas cidades de São Paulo, Porto Alegre, Recife e Belo Horizonte.

Na época, as notícias enviadas pela UP já moldaram o radiojornalismo brasileiro à forma norte-americana, onde a produção e seleção das notícias eram seguidas através de um estilo de manual de Instruções básicas para a produção do Repórter Esso no rádio: orientação geral e sugestões para as estações de rádio, locutores e a *United Press*, inspirado no *Manual Radionoticioso de la United Press en America Latina* (Klöckner, 2006, p. 3). A utilização de frases curtas e linguagem

simples, além da periodicidade, com cinco edições diárias, o Repórter Esso construiu uma relação diária junto aos ouvintes.

(...) o Repórter Esso e o Grande Jornal Falado Tupi foram os primeiros no Brasil, a mostrar preocupação quanto a uma linguagem específica para o rádio, procurando elaborar a notícia de forma a atender as características do meio radiofônico e não do jornalismo impresso (...). (ORTRIWANO 1990, p.80)

Muito se fala no grande avanço tecnológico que perpassou o rádio ao longo dos anos. O surgimento do rádio FM foi também uma grande transformação para o meio radiofônico. No Brasil, uma das pioneiras na frequência modulada foi a Difusora FM, de São Paulo, ela entrou ao ar a partir de 1970 (JUNG, 2004). Entretanto, para outros autores, o título dado à emissora é contestado.

Segundo Veiga, a frequência modulada começa a ser utilizada no Brasil, na década de 50, como forma de interagir o estúdio aos transmissores, uma prática proibida em 1968, quando o governo reestrutura as emissões em FM, instituindo um processo semelhante ao das rádios AM. (FERRARETTO, 2001, p. 156)

Depois da segunda metade da década de 70, as emissoras brasileiras de FM, que também trouxeram as influências norte-americanas na programação, foram atraindo mais seguidores devido à alta qualidade sonora. Com programações distintas, a linguagem utilizada nas faixas AM e FM não era a mesma. Como nas ondas médias da AM priorizou-se o caráter informativo da notícia, foi necessária a manutenção de uma linguagem séria e de credibilidade, já nas rádios FM, devido ao caráter de entretenimento, a linguagem usada era mais leve e descontraída.

A comunicação será mais completa e eficaz dependendo da proximidade sociocultural dos códigos do emissor e do receptor. Para a eficácia da mensagem é também necessário um equilíbrio entre informação estética e semântica, pois ambas representam de forma mais completa a polissemia que abrange toda produção de significado e sua interpretação em um contexto comunicativo. (BALSEBRE, 2005, p.328)

Com isso, as emissoras FM fizeram da linguagem no rádio menos formal, com o intuito de tornar a narração mais espontânea. Outro resultado da propagação da rádio FM foi a propagação da língua inglesa no Brasil (JUNG, 2004).

Sendo assim, segundo Jung (2004) e Balsebre (2005), entende-se que o desenvolvimento de novas tecnologias não impediu que o rádio permanecesse como uma importante plataforma de comunicação, pois, além das melhorias técnicas no

tocante à qualidade das transmissões, também oportunizou maior popularização o rádio, através do acesso a conteúdos com linguagens que se adaptaram aos novos contextos.

Em Campina Grande, cidade em que o produto midiático que resultou no presente relatório foi produzido, a primeira emissora de rádio deu início às transmissões cerca de 26 anos após a primeira do Brasil, em 13 de maio de 1948, a Rádio Cariri, que continua em atividade até os dias de hoje. Em 8 de dezembro de 1949 foi inaugurada a segunda emissora de Campina Grande, a Rádio Borborema, que foi extinta. Além delas, Rádio Caturité, fundada em 7 de abril de 1951, e ainda em funcionamento, a CBN Campina, sendo essa a “caçulinha” das FM na cidade, inaugurada em fevereiro de 2018, e a Panorâmica FM, a terceira em ordem cronológica, também inaugurada na década de 1990.

3.2 Gêneros Radiofônicos

Os gêneros radiofônicos correspondem a uma classificação mais ampla e geral visando atender às expectativas dos ouvintes. Segundo Barbosa Filho (2009), é importante que haja um esclarecimento sobre as diferenças entre gênero radiofônico e formato radiofônico e suas devidas posições no dentro do que tange a programação sonora.

De acordo com Kaplun (1978), autor que teve contribuição de suma importância à temática, os gêneros radiofônicos são divididos em 12 segmentos: locução ou comunicação; noticiário; nota ou crônica; comentário; diálogo: que pode ser dividido em diálogo-didático, rádio conselho, ou consultório; entrevista informativa; entrevista; rádio jornal; rádio revista, miscelânea ou variedades; mesa-redonda; rádioreportagem; dramatização. Segundo Belau (1973), os gêneros jornalísticos se dividem em quatro tipos: informação, documentação, criação e entretenimento.

Entretanto, Barbosa Filho (2003, p. 89), baseado na classificação de Melo (1992), de gêneros jornalísticos, elenca uma classificação diferente para os gêneros radiofônicos, que vislumbra a funcionalidade de cada um, no que tange as expectativas de cada ouvinte. Sendo assim, para Barbosa, os gêneros radiofônicos são divididos desta forma: jornalístico, educativo-cultural, de entretenimento, publicitário, propagandístico, de serviço e especial.

suscitou ao longo da história. A literatura, a comunicação social (principalmente o jornalismo e o rádio), a arquitetura utiliza o termo gênero para definir tipologias específicas. Dimensionar seu conceito tautológico é uma questão que vem atormentando os filólogos ao longo dos tempos. (BARBOSA2003, p.51)

Segundo Cabello (1995), os programas de rádio não devem ter tanta rigidez, pois, a autora afirma que um programa pode ser, ao mesmo tempo, musical e falado. Ou seja, quando ocorre a combinação dois componentes: a música e a palavra, a comunicação acontece através da “palavra cantada e a palavra falada”.

No presente trabalho, ao tomar por base definições de Barbosa Filho (2003), a Micarande foi abordada dentro dos gêneros radiofônicos, no âmbito jornalístico, através de reportagens e entrevistas; e no gênero do entretenimento, pela contextualização dentro do segmento artístico-cultural da festa, com uma programação musical, e quadros especiais, a exemplo do “Curiosidades da Micarande”, de extrema valia para a temática abordada.

3.3 Revista Eletrônica

O presente trabalho traz o detalhamento da produção de um periódico semanal, produzido em formato de revista eletrônica, onde será pontuado parte do passado e da história de Campina Grande, em especial a Micarande. Com os adventos das novas tecnologias e a agilidade que o mundo tecnológico propicia, esse material foi pensado dentro das perspectivas dos moldes de uma revista eletrônica.

O formato [revista], também classificado como gênero da categoria entretenimento, pode ser aplicado aos programas da categoria informação. A fórmula revista pressupõe um apresentador em estúdio que introduz os assuntos em diversos formatos – ao vivo ou gravados –, como entrevista, reportagem e videoclipe, entre outros formatos que garantem a multiplicidade de assuntos e informações. (SOUZA, 2004, p. 174-175)

As revistas eletrônicas atuam como um meio de registro oficial e público da informação, assim como na disseminação da informação, além de atribuir prestígio e reconhecimento aos autores e demais pessoas envolvidas no processo de comunicação. (HERSCHMAN, A. 1970).

A partir das definições de Souza (2004), buscou-se produzir, no formato de revista eletrônica semanal, um produto com cerca de 30 minutos de duração e com um subtema específico a ser esmiuçado através de entrevistas e de relatos dos apresentadores do programa.

3.4 Contexto Histórico da Micarande

Importada pelo então prefeito Cássio Cunha Lima em 1989, que aconteceu em um único dia, a edição considerada como extraoficial da Micarande teve como atração a “Turma do Pinguim”⁶, e foi o primeiro carnaval fora de época a transpor as fronteiras da Bahia, e permitiu a inserção do axé de forma direta dentro da cultura de outras cidades do Nordeste. Campina Grande, que já não realizava as festas carnavalescas, passou ser um ponto de referência na realização dos carnavais fora de época, evento que se espalhou pelas capitais como João Pessoa, Recife, Maceió, Fortaleza, Natal e Aracajú.

Micarande se coloca como ponto de encontro entre certo número de agenciamentos, condições de possibilidade de certos acontecimentos históricos, fruto de um conjunto de operações de construção que a coloca como esta nova festividade ou a possibilidade mais viável para tal agenciamento. Portanto, estes agenciamentos buscaram e buscaram ressuscitar e reabilitar junto a Micarande os inofensivos, purificados e idealizados “grandes carnavais campinenses”, naquele momento, enfaticamente, autorizado pela pedagogia que o acompanha e o colocava como o verdadeiro, o único carnaval de Campina Grande. (SANTOS, 2005, p. 78)

A Micarande começou oficialmente em 21 de abril de 1990, quando se deu a padronização do evento através da organização dos blocos. Era a época das “agremiações de amigos” sem fins lucrativos, fazendo com que a população se identificasse mais diretamente com a festa. Ao lado do antigo “Cave”, situado às margens do Açude Velho, vestindo as mortalhas estampadas com um ‘Galo de Campina’, saiu em direção ao Parque do Povo, ao som de Biliu de Campina acompanhado de uma orquestra de frevo, a primeira edição oficial da festa na Rainha da Borborema⁷.

Com a Micarande, uma nova identidade cultural foi acrescida ao que já era genuíno da cultura paraibana. O *axé music* entrou como uma forma de expressão dos campinenses, que dentre outros fatores, fez de Campina Grande um ponto de atração que movimentou o mercado turístico, e colocou o município dentro do calendário nacional do turismo de eventos.

De modo que ao se produzir suas festas e seus espaços estaria (re)produzindo-se a cidade e seus lugares sociais, políticos e econômicos ou

⁶ (Disponível em: <https://cgretalhos.blogspot.com/2009/11/o-inicio-da-micarande.html#.YUPWObhKJIU> Acessado em 16/09/2021)

⁷ (Disponível em <https://cgretalhos.blogspot.com/2009/11/o-inicio-da-micarande.html> Acessado em 16/09/21)

vice e versa. Desta maneira, tal estratégia, buscava fundir cidade e festa de forma tal que de meados da década de 80 em diante, parecia praticamente impossível, para a maioria dos letrados, políticos, intelectuais, comerciantes e demais segmentos da sociedade local falar em Campina Grande sem falar nas suas festas e nos seus eventos. Ou falar em festas juninas ou micaretas sem lembrar-se de Campina Grande e do seu “Maior São João do Mundo”, da “explosão de ritmos e alegria” que é a “Micarande”, o “maior e mais alegre carnaval fora de época do país”. (SANTOS, 2009, p. 75)

Campina Grande, que durante todo o ano se movimentava ao som do forró raiz, parava em abril e se rendia aos embalos do axé da Bahia, contemplado nos trios elétricos por atrações de sucesso, assim como os blocos Spazzio, puxado pela banda Chiclete com Banana, o Batata, que tinha o Asa de Águia como atração, além do Uau!, Cerveja e Côco, Eva, Coyote Maluco, onde se apresentavam Banda Eva, Cheiro de Amor, Banda Beijo, Ricardo Chaves, Harmonia do Samba, Babado Novo, Daniela Mercury, Luiz Caldas entre outras⁸.

A cobertura jornalística da época era de suma importância na construção da imagem da Micarande, e era feita por todas as plataformas de comunicação, como rádio, TV e Jornal Impresso.

O Sistema Correio de Comunicação começou a fazer as coberturas da Micaranda, carnaval fora de época que acontecia na capital João Pessoa. Mas, em 1997, foi a vez da Micarande entrar na programação da TV Correio e permanecer até o fim, em 2008⁹.

No ano de 2009, 19 anos após o início oficial da festa, o fim da Micarande foi anunciado pelo então prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rêgo, opositor político de Cássio Cunha Lima, recém-cassado do cargo de governador da Paraíba. Inicialmente, a festa teria sido adiada de abril, mês que tradicionalmente acontecia a Micarande, para o segundo semestre de 2009.

Por outro lado, ao falar sobre o calendário turístico de 2009, Veneziano Vital adiantou que vai sugerir aos donos de blocos e representantes de outros segmentos sociais a transferência da Micarande do primeiro semestre (abril) para o mês de outubro. Conforme relatou, a cidade já conta com muitos eventos no primeiro semestre e a nova data propiciará uma nova formatação do atual calendário de eventos¹⁰.

⁸(Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/campina-grande-sediou-uma-das-maiores-micaretas-do-brasil/> Acessado em 16/09/2021)

⁹(Disponível em : <https://portalcorreio.com.br/campina-grande-sediou-uma-das-maiores-micaretas-do-brasil/> Acessado em 16/09/2021)

¹⁰ (Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/politica/veneziano-pede-que-cmcg-reconsidere-e-aprove-projetos-rejeitados-47658.html> Acessado em 10/09/2021)

Em suma, com o adiamento e posterior não realização da edição de 2009 da Micarande, o ano de 2008 foi marcado como o último a ser realizada a festa, que devido à falta de apoio por parte do empresariado campinense, assim como a insegurança do evento, perdeu a força que tanto possuía.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Campina Grande, José Artur Melo de Almeida, entregou nesta terça-feira ao presidente da Câmara Municipal, vereador Romero Rodrigues, uma pauta reivindicatória da classe lojista contendo três pontos ligados ao crescimento econômico do município, um deles é o fim da Micarande¹¹.

Ao conhecer a trajetória percorrida pela Micarande, entende-se a importância da festa dentro de diversos aspectos que transitam desde o nascimento, passando pela ascensão e, por fim, os fatores que culminaram na queda. Ao longo dos programas sobre a micareta de Campina Grande, dentro das entrevistas e pautas levantadas, todo o valor identitário do campinense com a festa será evidenciado.

¹¹ (Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/empresarios-campinenses-pedem-o-fim-da-micarande-1250.html> Acessado em 10/09/2021)

4. METODOLOGIA

Para a execução do trabalho que resultou no presente relatório foi escolhido o formato de revista eletrônica, esta, foi dividida em cinco programas radiofônicos. Cada um dos programas teve duração de cerca de 30 minutos, com entrevista ao vivo, reportagem, interação de ouvintes e quadros permanentes: “Conta aí” e “Curiosidades da Micarande”.

A escolha dos entrevistados partiu de uma breve análise, realizada entre autores do projeto, de pessoas que teriam uma participação efetiva no evento, sendo estes, artistas locais, comerciantes, empresários ou foliões. As pautas de cada uma das entrevistas foram realizadas com antecedência contendo: os dados do entrevistado (nome completo e formas de contato); breve histórico da relação entre o entrevistado e a Micarande; encaminhamento ao repórter do foco dos questionamentos a serem abordados. As entrevistas foram realizadas através da plataforma Google Meet, de forma remota, e com o auxílio de um gravador de áudio para as entrevistas presenciais. Cada entrevista durou, em média, 20 minutos, dependendo de cada um dos entrevistados e da forma com que foram respondidas as perguntas. As gravações de entrevistas do quadro “Conta aí” duraram, em média, 2 minutos cada.

Após a gravação de todas as entrevistas, iniciou-se o processo de edição e formatação dos programas. Para tanto, houve a gravação dos textos dos locutores - a apresentação do programa radiofônico -. Com o objetivo de auxiliar os apresentadores na condução do programa, foi desenvolvido um *script* (nos anexos) com informações técnicas e de locução. Foram gravados pelos locutores: a escalada (resumo do que a edição apresentará); o anúncio de cada entrevistado e suas informações principais; a chamada de cada um dos quadros e a finalização da edição.

Com todo o material sonoro colhido iniciou-se o processo de edição, realizado no programa *SoundForge*, onde as entrevistas foram comprimidas para que a duração não ultrapassasse os minutos anteriormente previstos pela produção. Também foi realizado o processo de “montagem” do programa, onde foram reunidas as entrevistas, os trechos gravados pelos locutores e toda a parte técnica: vinhetas, BG (*background* - trilha sonora em segundo plano) e trilhas de abertura. Para a confecção das vinhetas, o programa *SoundForge* também foi utilizado, com as vozes dos

próprios locutores. Para a música de abertura e a vinheta de comercial foi escolhido um trecho instrumental da música “Bota pra ferver”, de composição do cantor e compositor baiano Durval Lelys, por representar um dos grandes sucessos do Axé Music e por ter sido citada por um dos entrevistados, o cantor Lenilson Costa Macedo, o Capilé.

Todo o processo de produção do presente trabalho foi realizado durante a pandemia da Covid-19. A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) funciona apenas de forma remota, impossibilitando assim, a gravação e edição de materiais em seu estúdio de rádio. Para isso, as entrevistas realizadas de forma remota foram gravadas dentro das casas dos entrevistadores, as presenciais, do quadro “Conta aí”, em locais diferentes de Campina Grande, abordando pessoas diferentes sobre o mesmo tema pré-definido. Durante as entrevistas presenciais, todos os protocolos de prevenção à Covid-19 foram seguidos, entre eles: uso de máscara, distanciamento e uso de álcool em gel. Já o processo de edição foi realizado no estúdio da rádio Caturité FM (104.1), em Campina Grande, no dia 09 de setembro de 2021. Um dos autores deste relatório faz parte do corpo de jornalismo da emissora, o que facilitou a gravação.

Todo o processo de realização dos programas radiofônicos, desde a definição dos temas de cada programa, produção de pautas, agendamento de entrevistas, entrevistas e edição durou dois meses, entre junho e agosto de 2021.

5. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

A execução do presente Trabalho de Conclusão de Curso teve início no mês de junho de 2021, quando foram decididos o tema e o formato do produto midiático a ser produzido: a Micarande e a revista eletrônica de rádio. Por se tratar de um programa radiofônico, buscou-se definir a duração de cada uma das edições do programa, de cerca de 30 minutos de conteúdo, contando-se com a possibilidade de que, se fosse veiculado, seria adicionado à duração total o tempo de anunciantes/apoio cultural.

Após a definição da produção de um programa radiofônico que unia, em suma, informação e entretenimento acerca de um evento, buscou-se desenvolver um roteiro geral dos programas a serem gravados. Para tanto, cada edição contou com entrevistas ao vivo, reportagens, “fala povo”, momento de interação com ouvintes e, por fim, um momento musical onde os apresentadores, que também têm forte ligação com o cenário musical campinense, cantaram e tocaram. Após o período de organização de ideias gerais começaram a ser definidas as pessoas que seriam entrevistadas e que poderiam contribuir com o debate de forma enriquecedora. Pelo fato de os autores deste relatório residirem em Campina Grande, já existia um contato direto com pessoas que têm sua história com a do evento.

A definição final dos entrevistados aconteceu no dia 10 de agosto de 2021. Todas as entrevistas foram gravadas no período de 5 de agosto até o dia 3 de setembro, de formas diferentes. Para alguns, foi utilizada a plataforma Google Meet, outras foram gravadas com gravadores de áudio. Já para as reportagens, alguns dos entrevistados enviaram as respostas dos questionamentos através de áudios, no aplicativo de mensagens WhatsApp.

A ordem de exibição dos programas também foi pensada com cautela para que houvesse uma continuidade da “história” contada, do mesmo modo em que um ouvinte que ouvisse apenas uma das edições tivesse acesso às informações de maneira completa. No primeiro episódio, uma breve apresentação sobre o que foi e o que representou a Micarande, uma vez que o ouvinte poderia não ter tido nenhum tipo de contato com o evento e mesmo assim ter seu interesse despertado para continuar ouvindo-o. A partir disso, foi definido que o primeiro programa abordará o contexto histórico, com a participação do único cantor a se apresentar em todas as edições, o Capilé. O segundo programa, no entanto, traz uma nova perspectiva: a do folião, suas

paixões, saudades e histórias. O entrevistado foi o advogado Francisco Palmeira, que esteve na maioria das edições, com o irmão dele. Ainda no segundo programa houve a coleta de entrevistas nas ruas de Campina Grande, seguindo todos os protocolos sanitários em virtude da pandemia da Covid-19. Na terceira edição o produto radiofônico apresenta um novo viés relacionado ao evento: a cobertura jornalística e suas especificidades. Nesse episódio, o entrevistado foi o jornalista Anchieta Araújo que dividiu momentos do trabalho de repórter de TV na cobertura do grande evento. No quarto episódio, um dos temas mais discutidos pela mídia, à época: a economia. Sobre o tema, foram entrevistados um dos diretores do maior bloco da festa e um comerciante. Márcio Holanda fez parte da diretoria do bloco Spazzio, que foi liderado e animado em todas as edições da festa pela banda baiana Chiclete Com Banana, durante 19 anos, de 1990 a 2008. O bloco desfilava sempre com quatro mil foliões dentro do cordão de isolamento. Já Carlos Alexandre vendia, junto com os seus pais, bebidas na Micarande. A família instalava uma barraca próximo aos chamados quiosques do Açude Velho, próximo à Avenida Severino Cruz, em Campina Grande. Para a família de comerciantes o trabalho na Micarande chegava render o equivalente a um 13º salário.

Por fim, no último episódio, seguindo a linha do tempo de duração do evento, o tema central foi a segurança pública, apontada como fator principal para a extinção da festa. Os entrevistados foram o ex-policial militar Sérgio Sábek Porto e o folião Allysson Cristiano.

A linguagem utilizada durante toda a apresentação do programa foi a que é, normalmente, utilizada no rádio: palavras usadas no cotidiano, expressões regionais e interatividade com quem está ouvindo. A edição foi realizada da forma menos invasiva possível, já que a ideia sempre foi que o programa fosse ao vivo. Para a edição, que aconteceu no estúdio da rádio Caturité FM, em Campina Grande, no dia 28 de agosto de 2021, foi utilizado o programa *SoundForge*. As entrevistas que ultrapassaram o limite de tempo foram editadas: a do cantor Capilé e a do ex-policial militar da Paraíba, Sérgio Porto. Nas demais entrevistas não foram utilizados artifícios de edição além da “normalização” do áudio, técnica usada para melhorar sua qualidade.

Durante o processo de coleta de entrevistas houve problemas relacionados aos entrevistados. No dia 17 de agosto, o cantor Bell Marques, com quem se havia

agendado uma entrevista através do contato com sua assessoria de comunicação, não atendeu, como também não nos enviou suas respostas em áudio. Com o objetivo de preencher o espaço em que seria a entrevista do cantor foi realizada inserção de uma música no programa em que ele participaria. O problema não foi informado aos ouvintes por compreender que, após a edição, o programa atingiu o seu objetivo principal: informar e entreter discorrendo acerca da Micarande.

5.1 Programa 1: Contexto histórico - Como Campina Grande virou a cidade com a primeira micareta fora da Bahia?

No primeiro programa foi abordado o contexto histórico do evento. Para tanto, o entrevistado foi o cantor que participou de todas as edições da festa, durante os seus 19 anos de existência, Lenilson Costa de Macedo, conhecido como “Capilé”. O cantor tem o título de primeiro artista a “puxar” e conduzir um bloco voltado totalmente ao público infantil. A entrevista foi realizada no dia 5 de agosto, através da plataforma Google Meet, e teve duração de quase 30 minutos, porém, alguns minutos foram extraídos na edição, que não comprometeram o conteúdo. Diante disso, os pontos abordados junto a Capilé mostraram que a participação dele, em relação à festa, permitiu a construção do principal alicerce para tratarmos das questões de como era para ele caminhar pelos dois caminhos. Coube a Capilé também, por vários anos, ser o cantor do bloco “Ondas Havaianas” - que era organizado pela indústria Alpargatas. O bloco era privado, porém restrito a funcionários da marca, que eram presenteados com os chamados abadás -. Outro ponto abordado com ele foi como era, como artista, caminhar por movimentos musicais tão distintos: Micarande e Maior São João do Mundo, tendo em vista que, até hoje, ele é o único artista que participou de todas as edições das duas festas. Ainda dentro do primeiro programa tivemos o quadro “Curiosidades da Micarande”, onde falamos sobre a história da “mortalha”, como era, anteriormente, conhecido o abadá. Para finalizar, cantamos a música “Bota pra ferver”, que foi citada pelo entrevistado Capilé como um dos grandes sucessos da época.

5.2 Programa 2: Histórias de folião e memórias da Micarande

Durante os quatro dias de Micarande, cerca de 600 mil pessoas circulavam em Campina Grande. Desde turistas em nível nacional, até paraibanos que vinham de todas as regiões do estado. Diversos blocos, a exemplo do Spazzio, com Chiclete com Banana; Cerveja e Coco, com Asa de Águia; Fuzarca, com Timbalada; e Laranja Cravo, com Luiz Caldas, além das Bandas Magia, Palov e o grupo Versões do Pagode, foram grandes atrações que se apresentaram durante edições¹².

Para entender mais a importância do evento na vida dos apaixonados por ele, o segundo programa foi totalmente dedicado às memórias do evento. Inicialmente, o entrevistado, Francisco Palmeira, conhecido como “Palmeirinha”, contou que foi um dos foliões mais efetivos dentro da Micarande. Ao lado de seu irmão, formava uma dupla que, pelo acúmulo de participações em edições da festa, já eram tratados pela banda Chiclete Com Banana e seus músicos de forma nominal. A entrevista foi gravada no dia 15 de agosto e teve cerca de 15 minutos de duração. A plataforma usada foi o Google Meet.

Foi questionado ao entrevistado como tudo começou, de onde partiu o desejo de deleitar-se nos quatro dias de festa, três deles sempre no bloco Spazzio. Também foi esclarecida uma curiosidade de saber como a relação com a banda Chiclete com Banana foi ficando tão íntima, tendo em vista o conhecimento já citado da banda e o protagonismo de personagem icônico do bloco para os demais foliões. O entrevistado contou, também, uma de suas histórias favoritas nos tempos da Micarande. Após a entrevista com o folião, foi ao ar o quadro “Conta aí”, gravado nas ruas de Campina Grande, onde as pessoas respondiam sobre sua maior saudade da festa. Também foi ao ar o quadro “Curiosidades da Micarande” e, por fim, o momento musical.

5.3 Programa 3: Cobertura jornalística: Testemunhas oculares da Micarande, jornalistas revelam detalhes da festa

A fim de compreender uma das partes mais inspiradoras do jornalismo, que é a cobertura de grandes eventos de rua, no terceiro programa, buscou-se realizar uma entrevista com um dos jornalistas que acumula experiências de trabalho em noites da Micarande. O jornalista Anchieta Araújo, à época repórter da TV Paraíba, e hoje editor chefe da TV Itararé e âncora do Jornal da Manhã, na rádio Caturité falou sobre vários

¹² (Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/araketu-e-banda-eva-abrem-oficialmente-a-micarande-hoje-5593.html> Acessado em 16/09/2021)

aspectos inerentes às coberturas do evento. A entrevista foi gravada no celular no dia 20 de agosto.

Tratando especificamente do rádio, que não se nutre das imagens para uma maior ilustração do que se passava na festa, o jornalista foi questionado sobre como era o desafio de, munido apenas de um microfone ou gravador, passar tudo que se passava para o ouvinte. Colher o máximo de informações sobre as experiências vistas e passadas durante os anos de trabalho dentro do carnaval fora de época de Campina Grande. O jornalista também falou sobre os pontos de vista de um profissional que se munia das imagens para ilustrar suas falas, bem como para mostrar mais a fundo tudo que se passava nos principais pontos da cidade, nos quatro dias de festa, bem como a divisão de pautas e como ele conseguia se divertir e trabalhar ao mesmo tempo.

Após a entrevista com o jornalista, foi exibida uma reportagem feita por ele, enquanto repórter, em uma das edições da Micarande. Foi exibido também o quadro “Curiosidades da Micarande” e o programa foi finalizado com música.

5.4 Programa 4: Economia: movimentação econômica para além do São João: a Micarande

Durante os quatro dias de Micarande, cerca de 600 mil pessoas circulavam em Campina Grande. Desde turistas em nível nacional, até paraibanos que vinham de todas as regiões do estado. A Micarande tinha, sem dúvidas, uma relevante importância na economia do município de Campina Grande. Para explicar sobre o assunto, o primeiro entrevistado desta edição do programa foi o diretor do bloco Spazzio, Marcio Holanda, que falou sobre como a cidade era movimentada com o evento. O entrevistado também falou sobre o porquê de o evento ter ficado “insustentável”. A entrevista foi realizada através do WhatsApp, onde o entrevistado respondeu nossas questões por áudio, no dia 25 de agosto de 2021.

Também foi entrevistado o comerciante Carlos Alexandre, que junto com seu pai, comercializava bebidas na Micarande. Carlos falou sobre como o lucro dos dias do evento impactava na renda da família e como se tornou um fã da música baiana através das micaretas, em Campina Grande. A entrevista foi gravada pessoalmente, no dia 26 de agosto de 2021. Após as entrevistas, o quadro de curiosidades sobre a Micarande abordou mais um fato inerente à festa e a edição foi finalizada com música.

5.5 Programa 5: Segurança: do alto esforço para manter a ordem da Micarande ao insustentável

Apontada como o grande fator determinante para a extinção da Micarande, a segurança pública durante o evento é um tema que não pode ser ignorado quando se desmembra a festa. Para falar sobre o assunto, foi entrevistado o policial militar, à época, Sérgio Porto, que participou da equipe de segurança de várias edições da festa e questionamos os detalhes sobre como o trabalho era feito e em que momento as primeiras falhas aconteceram ou se tornou insustentável pelo grande número de ocorrências. O ex-policial militar Sérgio deu detalhes exclusivos do policiamento do evento e também se posicionou contra o retorno do evento, caso não tivesse uma reformulação. A entrevista foi realizada através do WhatsApp, onde o entrevistado respondeu as questões por áudio, no dia 25 de agosto de 2021.

Com a visão do folião, entrevistou-se o empresário Allysson Cristiano, folião que esteve presente em todas as edições, em blocos pagos e gratuitos, para relatar sobre a sensação de segurança ou de insegurança que era sentida. O folião relatou que sofreu violência durante um bloco e também suas perspectivas sobre um retorno futuro do evento. A entrevista também foi realizada através do WhatsApp, onde o entrevistado respondeu nossas questões por áudio, no dia 28 de agosto de 2021. Seguimos com as curiosidades e com a música final. Após isso, foram apresentados os agradecimentos, onde foram citadas pessoas importantes na realização do trabalho e a edição final foi finalizada, mais uma vez, com música.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a produção do nosso projeto, pudemos perceber o quanto a dinamicidade inerente à produção radiofônica é capaz de aproximar, sensibilizar e despertar sentimentos diversos nas pessoas. Durante cada entrevista foi possível reviver um pouco de um evento que marcou determinada época da vida de inúmeras pessoas, além de, podermos também, resgatar a história de Campina Grande em um viés que ultrapassa as barreiras do São João e do forró e que mostra a pluralidade como sendo a principal característica da cidade.

Além disso, após a finalização do presente trabalho podemos considerar que, o rádio continua sendo um produto midiático de alcance de massa com força para sobreviver por muito tempo, e que, mesmo com o surgimento de novos meios de comunicação, ele se mantém vivo e com “fôlego”, possibilitando, através da convergência de veículos, uma experiência completa de informação, agilidade e proximidade.

Durante a produção do presente trabalho também foi possível colocar em prática a maioria dos conceitos aprendidos em sala de aula, que vão desde a definição do tema, produção da pauta, *script*, entrevista, reportagem, edição de texto, locução e técnica de rádio.

Portanto, consideramos que o programa “Relembrando a Micarande: a maior micareta fora da Bahia” cumpriu o seu objetivo de realizar uma revista eletrônica com conteúdo de qualidade, com informações precisas e repassadas de forma clara, imparcial e da forma leve que o tema necessitava.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALSEBRE, Armand. A Linguagem Radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do Rádio: Textos e Contextos**. Volume 1. Florianópolis: Editora Insular, 2005. P. 327-336.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. Radiofônicos São Paulo: Paulinas, 2003.

CABELLO, A. R. G. **Construção do texto radiofônico: o estilo oral-auditivo**. *Alfa*, São Paulo, v. 39, p. 145-152, 1995.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zaar Ed., 2002.

DANTAS, Hilber José Cavalcante, **Axé - micarande, o carnaval baiano de Campina Grande**. Trabalho de Conclusão de Curso - História, 2016.

FAUS BELAU, A. **La Rádio: introducción a un mediodesconocido**. Madrid, Guadiana, 1973

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Segunda Edição. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2001

GUERREIRO, G. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador**. São Paulo: Edições 34, 2000.

HERSCHMAN, A. **The primary journal: past, present and future**. *Journal of Chemical Documentation*, v. 10, n. 1, p. 37-42, 1970.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Editoria Contexto, 2004 – (Coleção Comunicação).

KAPLUN, M. **Producción de programas de radio: el guión – la realización**. Quito: Ciespal, 1978.

KLÖCKNER, Luciano. A edição radiofônica no Brasil: aspectos históricos e técnicos. IN: FELIPPI, Ângela, SOSTER, Demétrio de Azeredo e PICCININ, Fabiana (org.). **Edição em Jornalismo: ensino, teoria e prática**. Santa Cruz do Sul (RS): Editora da Unisc, 2006.

KOCHHANN, Roscéli; FREIRE, Marcelo; LOPEZ, Debora. Convergência tecnológica, dispositivos multiplataforma e rádio: uma abordagem histórico-descritiva. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (orgs.). **Mídia sonora em 4 dimensões: 1ª ouvintes e falantes, 2ª memória política, 3ª programas de rádio, 4ª tecnologia e futuro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 281-296, 2011.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem** (Understanding Media). Editora Cultrix. tradução: Décio Pignatari.

MURCE, Renato. **Bastidores do Rádio**. Edição, 1976, p. 19-20.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Os (des)caminhos do radiojornalismo**. Tese de Doutorado. São Paulo: ECA-USP, 1990.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Radiojornalismo no Brasil**: fragmentos de história. REVISTA USP, São Paulo, n.56, p. 66-85, dezembro/fevereiro 2002-2003

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO. **Revista Radiocultura**. Edição, 45 de mar 1932, p. 14.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Wagner Geminiano dos. **Enredando Campina Grande nas teias da cultura**: (des)inventando festas e (re)inventando a cidade - 1965-2002. Dissertação de mestrado. Recife: UFPE, 2009.

_____. **Os carnavais de Campina Grande – 1970-1995**: a (des)invenção dos carnavais como campos de batalha e espaços de festejo e comemoração. Trabalho de monografia. Campina Grande: UFCG, 2005.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus Ed., 2004.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar**: a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

SIQUEIRA, Ethevaldo. **A idade de ouro do rádio**. 2000. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/blogs/ethevaldo-siqueira/a-idade-de-ouro-do-radio/#>: Acessado em 10/09/2021.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/pesquisadores-estabelecem-nova-data-de-nascimento-do-radio-no-brasil> - Acessado em: 11/09/2021

<https://www.clickpb.com.br/politica/veneziano-pede-que-cmcg-reconsidere-e-aprove-projetos-rejeitados-47658.html> Acessado em 10/09/2021.

<http://cgretalhos.blogspot.com/2009/11/o-inicio-da-micarande.html#.YT7XVLBKipR> Acessado em 11/09/2021.

<https://www.clickpb.com.br/paraiba/empresarios-campinenses-pedem-o-fim-da-micarande-1250.html> Acessado em 10/09/2021

<https://www.clickpb.com.br/paraiba/araketu-e-banda-eva-abrem-oficialmente-a->

[micarande-hoje-5593.html](#) Acessado em 16/09/2021

<https://cgretalhos.blogspot.com/2009/11/o-inicio-da-micarande.html#.YUPWObhKjIU> Acessado em 16/09/2021)

<https://portalcorreio.com.br/campina-grande-sediou-uma-das-maiores-micaretas-do-brasil/> Acessado em 16/09/2021.

<https://www.folhape.com.br/cultura/pesquisadores-estabelecem-nova-data-de-nascimento-do-radio-no-brasil/151011/> Acessado em 16/09/21

ANEXO A – PROGRAMA 01

PROGRAMA DE RÁDIO: MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA – 1ª EDIÇÃO

DATA: 05/08/2021

REDATORES/APRESENTADORES: ANNE SUÊNIA, AUGUSTO DE ARRUDA E VICTOR SILVA

TEMA: Contexto Histórico da Micarande

RETRANCA: História/Micarande

História/sinopse: Com a primeira edição realizada em 1990, a Micarande se tornou a primeira micareta do interior do Nordeste. Em quatro dias de festa, Campina Grande, que já era mundialmente conhecida pela festa junina, entrou no calendário turístico do Brasil com mais um evento de grande porte. Assim se sucedeu por 19 anos, até a última edição do evento, em 2008, na gestão do então prefeito Veneziano Vital do Rêgo.

Enfoque/ Encaminhamento: Colheremos informações junto ao cantor campinense Lenilson Costa Macedo, conhecido como "Capilé", sobre o início, auge e também anos findouros da festa, tendo em vista que ele foi o único artista a se apresentar em todas as edições do evento.

QUESTÕES A SETEM LEVANTADAS:

1. Como aconteceu a primeira edição da festa? Como tudo começou?
2. No segundo ano, já tivemos a presença de artistas do cenário nacional?
3. Como foi ser o primeiro artista a ter um bloco totalmente voltado ao público infantil?
4. Ter trio elétrico próprio ajudou no fato de estar presente em todas as edições da festa?
5. Você acredita que a Micarande pode voltar a acontecer algum dia?

Fonte: Cantor Capilé/ Contato: Assessoria

SCRIPT/ 1ª EDIÇÃO

TÉCNICA	LOCUÇÃO
BG - TRILHA DE ABERTURA	NA PARAÍBA AGORA SÃO 17H03/ O PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA/COM APRESENTAÇÃO E PRODUÇÃO DE ANNE SUÊNIA, VICTOR SILVA E AUGUSTO DE ARRUDA/ ESTÁ NO AR.//
BG - TRILHA DE ABERTURA	BOA TARDE A TODOS OS NOSSOS OUVINTES/ ESTAMOS CHEGANDO COM A PRIMEIRA EDIÇÃO DO PROGRAMA QUE VAI TRAZER DETALHES DO QUE FOI A MICARANDE./ PARA INICIARMOS VAMOS CONVERSAR COM O LENILSON DE MACÊDO, O CANTOR CAPILÉ E SABER DELE COMO ESSA FESTA COMEÇOU.//
BG - TRILHA TRANSIÇÃO	OUVIMOS, PORTANTO, O CANTOR CAMPINENSE CAPILÉ, QUE TROUXE DETALHES DE COMO A MICARANDE COMEÇOU.//
BG - TRILHA DE ABERTURA	VAMOS AGORA OUVIR O RECADO DOS NOSSOS PARCEIROS ANUNCIANTES E JÁ VOLTAMOS COM O MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA.//
BG - TRILHA DE ABERTURA	VOLTAMOS COM O NOSSO PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA./ AGORA VAMOS PARA O QUADRO ONDE VAMOS TRAZERAS PRINCIPAIS CURIOSIDADES DA MICARANDE.//

VINHETA DO QUADRO CURIOSIDADES DA MICARANDE	VOCÊ AÍ DE CASA SABE O QUE ERAM AS MORTALHAS? VICTOR SILVA VAI CONTAR PRA GENTE./ EXPLICA AÍ PARA OS NOSSOS OUVINTES, VICTOR.//
	ESTAMOS CHEGANDO AO FIM DO NOSSO PRIMEIRO PROGRAMA, MAS VAMOS REVELAR UMA FACETA DE PARTE DE NOSSA BANCADA AGORA./ VICTOR SILVA E AUGUSTO DE ARRUDA, CANTEM PRA GENTE O SUCESSO BOTA PRA FERVER.//
BG- TRILHA FINAL	CHEGAMOS AO FIM DO NOSSO PRIMEIRO EPISÓDIO DO MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA DA BAHIA./ ATÉ SEMANA QUE VEM.//

ANEXO B – PROGRAMA 02

PROGRAMA DE RÁDIO: MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA – 2ª EDIÇÃO

DATA: 15 /08/2021

REDADORES/ APRESENTADORES: ANNE SUÊNIA, AUGUSTO DE ARRUDA E VICTOR SILVA.

TEMA: Histórias de folião

RETRANCA: Micarande/Palmeirinha

História/sinopse: O advogado Francisco Palmeira se tornou um dos foliões mais populares, carismáticos e conhecidos da Micarande. A dupla “Renê e Palmeirinha”, formada por ele e seu irmão, conquistou lugar cativo em um dos blocos de maior sucesso na festa, que era o Spazzio. A relação se tornou tão intensa e os dois criaram tamanha afinidade com a banda Chiclete com Banana, artista que animou todas as edições do bloco, que eram conhecidos e tratados pelos músicos pelo nome.

Enfoque/encaminhamento: Entender a importância do evento na vida dos apaixonados por ele. Para isso, entrevistar o advogado Francisco Palmeira, conhecido como “Palmeirinha”, que foi um dos foliões mais efetivos dentro da Micarande, mais precisamente frequente no bloco Spazzio. Ao lado de seu irmão, formava uma dupla que, pelo acúmulo de participações em edições da festa, já eram tratados pela banda Chiclete Com Banana e seus músicos de forma nominal.

Questões a serem levantadas:

1. De onde partiu o desejo de brincar nos 4 dias de evento, na maioria dos anos no bloco Spazzio?
2. Como a relação com a banda Chiclete Com Banana ficou tão íntima?
3. Quais suas histórias favoritas?

Fonte: Advogado Francisco Palmeira (conhecido como "Palmeirinha")/Contato: 98887-6391

PROGRAMA DE RÁDIO: MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA – 2ª EDIÇÃO

DATA: 15/08/2021

REDADORES/APRESENTADORES: ANNE SUÊNIA, AUGUSTO DE ARRUDA E VICTOR SILVA

TEMA: Histórias de folião

RETRANCA: Micarande/Saudades

História/sinopse: Como a Micarande era uma festa popular, a melhor maneira de entender a relação afetiva dos campinenses com o evento e conhecer suas maiores saudades é indo até as ruas.

Enfoque/encaminhamento: Após a primeira entrevista com o folião, colocamos no ar um “fala povo”, gravado nas ruas de Campina Grande, onde as pessoas respondiam sobre sua maior saudade da festa.

Questão a ser levantada:

1. Qual a sua maior saudade da Micarande?

SCRIPT – 2ª EDIÇÃO

TÉCNICA	LOCUÇÃO
BG - TRILHA DE ABERTURA	NA PARAÍBA AGORA SÃO 17H03/ O PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA/ESTÁ NO AR.//
BG - TRILHA DE ABERTURA	BOA TARDE AOS NOSSOS OUVINTES/ ESTAMOS CHEGANDO COM MAIS UMA EDIÇÃO DESTE PROGRAMA QUE VAI TRAZER DETALHES DO QUE FOI A MICARANDE./ PARA INICIARMOS VAMOS CONVERSAR COM

	FRANCISCO PALMEIRA, O PALMEIRINHA, E CONHECER SOBRE A RELAÇÃO DELE COM A FESTA.//
BG - TRILHA TRANSIÇÃO	OUVIMOS, PORTANTO, FRANCISCO PALMEIRA, QUE NOS CONTOU SOBRE SUAS HISTÓRIAS COM A MICARANDE.//
BG - TRILHA DE ABERTURA	VAMOS AGORA PARA O NOSSO INTERVALO COM OS ANUNCIANTES E JÁ VOLTAMOS COM MAIS HISTÓRIAS NO PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA.//
BG - TRILHA DE ABERTURA	VOLTAMOS COM O MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA./ E AGORA VAMOS TRAZER A REPORTAGEM FEITA NAS RUAS DE CAMPINA GRANDE, COM PESSOAS QUE VIVERAM A MICARANDE//
VINHETA DO QUADRO FALA POVO	
BG-TRILHA DE ABERTURA	OUVIMOS AGORA UM POUCO DAS HISTÓRIAS DOS CAMPINENSES QUE VIVERAM A MICARANDE.//
	ESTAMOS CHEGANDO AO FIM DO NOSSO SEGUNDO PROGRAMA, MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA, MAS ANTES VAMOS TER MÚSICA, COM OS MEUS AMIGOS DE BANCADA, VICTOR SILVA E AUGUSTO DE ARRUDA. //
BG- TRILHA FINAL	CHEGAMOS AO FIM DO NOSSO PRIMEIRO EPISÓDIO DO MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA DA BAHIA./ ATÉ SEMANA QUE VEM.//

ANEXO C – PROGRAMA 03

PROGRAMA DE RÁDIO: MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA – 3ª EDIÇÃO

DATA: 20/08/2021

REDADORES/APRESENTADORES: ANNE SUÊNIA, AUGUSTO DE ARRUDA E VICTOR SILVA

TEMA: Cobertura Jornalística

RETRANCA: Micarande/Cobertura

História/sinopse: A cobertura jornalística de eventos de rua do porte da Micarande são sem dúvidas uma das faces mais apaixonantes do jornalismo. O personagem desta edição do nosso radiofônico se destaca como o profissional da área que mais acumula coberturas do evento campinense.

Enfoque/encaminhamento: Neste terceiro programa, vamos trazer entrevistas com um dos jornalistas que mais acumula experiências de trabalho em noites micareteiras. Questionaremos o jornalista Anchieta Araújo, à época repórter da TV Paraíba, e hoje editor chefe da TV Itararé e âncora do Jornal da Manhã, na rádio Caturité FM sobre vários aspectos inerentes às coberturas do evento. A entrevista deve ser gravada pelo celular, no dia 20 de agosto.

Questões a serem levantadas:

1. Falando exclusivamente do rádio, como era estar munido apenas de um microfone ou gravador ter que passar a emoção do evento para o público?
2. Como eram definidas as estratégias de cobertura?
3. Como ocorria a divisão das pautas?
4. Dava pra conciliar o trabalho com a diversão?
5. Acredita que o evento um dia possa voltar a acontecer?

Fonte: Anchieta Araújo / Contato: 98205-2764

SCRIPT – 3ª EDIÇÃO

TÉCNICA	LOCUÇÃO
BG - TRILHA DE ABERTURA	NA PARAÍBA AGORA SÃO 17H00/ O PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA/ESTÁ NO AR.//
BG - TRILHA DE ABERTURA	BOA TARDE AOS NOSSOS OUVINTES/ ESTAMOS CHEGANDO COM MAIS UM PROGRAMA QUE VAI TRAZER DETALHES DO QUE FOI A MICARANDE./ E A PAUTA DESTA TERCEIRA EDIÇÃO É A COBERTURA JORNALÍSTICA DA ÉPOCA, E HOJE VAMOS ENTREVISTAR O JORNALISTA ANCHIETA ARAÚJO.//
BG - TRILHA TRANSIÇÃO	OUVIMOS, PORTANTO, O JORNALISTA ANCHIETA ARAÚJO, QUE NOS DETALHOU AS EXPERIÊNCIAS JORNALÍSTICAS VIVIDAS DURANTE AS EDIÇÕES MICARANDE.//
BG – TRILHA DE ABERTURA	VAMOS AGORA PARA O NOSSO INTERVALO COMERCIAL E JÁ VOLTAMOS COM O PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA.//
	VOLTAMOS COM O PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA./ E AGORA VAMOS TRAZER A REPORTAGEM FEITA POR ANCHIETA ARAÚJO, DURANTE A COBERTURA DA MICARANDE DO ANO DE 2001//

BG – TRILHA DE TRANSIÇÃO	OUVIMOS, PORTANTO, A REPORTAGEM DE ANCHIETA ARAÚJO NA EDIÇÃO 2001 DA MICARANDE.//
VINHETA QUADRO CURIOSIDADES DA MICARANDE	AGORA NÓS VAMOS PARA O QUADRO CURIOSIDADES DA MICARANDE E, DESTA VEZ, CONHECER SOBRE AS MÚSICAS QUE FORAM SUCESSO NA PRIMEIRA MICARETA FORA DA BAHIA.//
BG – CHICLETE COM BANANA – BOI DA CARA PRETA	
	E JÁ ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DESTA EDIÇÃO DO PROGRAMA COM MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA/ MAS ANTES VAMOS OUVIR MAIS UMA MÚSICA DOS TEMPOS DA MICARANDE COM AUGUSTO DE ARRUDA E VICTOR SILVA.//
BG – TRILHA FINAL	E CHEGAMOS AO FIM DE MAIS UM PROGRAMA/ MUITO OBRIGADO AOS NOSSOS OUVINTES E ATÉ SEMANA QUE VEM.//

ANEXO D – PROGRAMA 04

PROGRAMA DE RÁDIO: MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA – 4ª EDIÇÃO

DATA: 25 /08/2021

REDATORES/APRESENTADORES: ANNE SUÊNIA, AUGUSTO DE ARRUDA E VICTOR SILVA

TEMA: Economia

RETRANÇA: Micarande/Economia

História/sinopse: A Micarande sempre foi um evento de grande potencial econômico e financeiro, sobretudo para os profissionais informais. Durante os quatro dias de festa era comum ver milhares de ambulantes que comercializavam desde bebidas a petiscos e comidas rápidas como cachorro-quente, churrasquinho, pipoca e até algodão doce, por exemplo.

Enfoque/ encaminhamento: Por atrair milhares de pessoas durante os quatro dias de festa, a Micarande tinha, sem dúvidas, tinha uma importância relevante na economia do município de Campina Grande. Para explicar sobre o assunto, o primeiro entrevistado desta edição do programa foi o diretor do bloco Spazzio, Marcio Holanda. Nós o questionamos sobre como a cidade era movimentada com o evento e sobre o possível porquê do evento ter ficado “insustentável”.

Questões a serem levantadas:

1. Por quantos anos você integrou a direção do bloco Spazzio?
2. Como a Micarande impactava na economia local, tendo em vista a quantidade de pessoas que vinham à cidade? Em média, quanto circulava no município?
3. Ao que você, pessoalmente, atribui o fim da festa?
4. Agora, tantos anos depois do final da festa, você enxerga a possibilidade de uma volta da Micarande? Em qual formato?

Fonte: Márcio Holanda/ Contato: 99999-2539

PROGRAMA DE RÁDIO: MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA – 4ª EDIÇÃO

DATA:28/08/ 2021

REDATORES/APRESENTADORES: ANNE SUÊNIA, AUGUSTO DE ARRUDA E VICTOR SILVA

TEMA: Economia

RETRANCA: Micarande/Economia

História/sinopse: A Micarande sempre foi um evento de grande potencial econômico e financeiro, sobretudo para os profissionais informais. Durante os quatro dias de festa era comum ver milhares de ambulantes que comercializavam desde bebidas a petiscos e comidas rápidas como cachorro-quente, churrasquinho, pipoca e até algodão doce, por exemplo.

Enfoque/ encaminhamento: Entrevistaremos o comerciante Carlos Alexandre, que junto com seu pai, comercializava bebidas na Micarande. O questionaremos sobre como o lucro dos dias do evento impactavam na renda da família e como se tornou um fã da música baiana através das micaretas, em Campina Grande. A entrevista será gravada pessoalmente.

Questões a serem levantadas:

1. Como era trabalhar em um evento como a micarande?
2. A renda da festa poderia ser considerada como um 13º?
3. Dava para trabalhar e se divertir ao mesmo tempo?
4. Se um dia a micarande voltasse, você teria disposição de trabalhar do mesmo jeito?

Fonte: Carlos Alexandre / Contato: Rede Sociais

SCRIPT – 4ª EDIÇÃO

TÉCNICA	LOCUÇÃO
BG - TRILHA DE ABERTURA	NA PARAÍBA AGORA SÃO 17H00/ O PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA/ESTÁ NO AR.//
BG - TRILHA DE ABERTURA	BOA TARDE AOS NOSSOS OUVINTES/ ESTAMOS CHEGANDO COM MAIS UMA EDIÇÃO DO PROGRAMA MICARANDE:RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA DA BAHIA, QUE VAI TRAZER DETALHES DO QUE FOI A FESTA./ O TEMA QUE SERÁ ABORDADO NESTA EDIÇÃO SERÁ O ASPECTO ECONÔMICO DA MICARANDE, E NOSSO ENTREVISTADO DE HOJE É MÁRCIO HOLANDA, QUE JÁ FOI UM DOS DIRETORES DO BLOCO SPAZZIO.//
BG - TRILHA DE TRANSIÇÃO	OUVIMOS, PORTANTO, MÁRCIO HOLANDA, QUE CONHECEU DE PERTO O QUE FOI A MICARANDE, TODAS AS QUESTÕES ECONÔMICAS DA FESTA.//
BG – TRILHA DE ABERTURA	VAMOS AGORA PARA O NOSSO INTERVALO COMERCIAL E JÁ VOLTAMOS COM O PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA.//

BG – TRILHA DE TRANSIÇÃO	VOLTAMOS COM O PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA.//
	E AGORA VAMOS PARA A REPORTAGEM COM O AMBULANTE CARLOS ALEXANDRE, SOBRE O COMÉRCIO DE BEBIDAS NA MICARANDE .//
	PORTANTO AÍ O AMBULANTE CARLOS ALEXANDRE, QUE NOS CONTOU SOBRE COMO ERA A VENDA DE BEBIDAS DURANTE A FESTA DA MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA.//
VINHETA QUADRO CURIOSIDADES DA MICARANDE	VAMOS AGORA PARA UM QUADRO QUE É MUITO ESPERADO POR NOSSOS OUVINTES, QUE É O CURIOSIDADES DA MICARANDE/ VICTOR SILVA EXPLICA PRA GENTE O QUE É O FAMOSO PAU DO ÍNDIO?//
	E JÁ ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DESTA EDIÇÃO DO PROGRAMA COM MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA/ MAS ANTES VAMOS OUVIR MAIS UMA MÚSICA DOS TEMPOS DA MICARANDE COM AUGUSTO DE ARRUDA E VICTOR SILVA.//

BG – TRILHA FINAL	E CHEGAMOS AO FIM DO MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DO BRASIL/ MUITO OBRIGADO AOS NOSSOS OUVINTES E ATÉ SEMANA QUE VEM.//
-------------------	---

ANEXO E – PROGRAMA 05

PROGRAMA DE RÁDIO: MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA – 5ª EDIÇÃO

DATA: 25/08/2021

REDADORES/APRESENTADORES: ANNE SUÊNIA, AUGUSTO DE ARRUDA E VICTOR SILVA

TEMA: Segurança

RETRANCA: Segurança/Micarande

História/sinopse: No início do ano de 2009, o então prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rêgo anunciou o fim da Micarande, ou seja, que o evento não iria ser realizado naquele ano. Como um dos motivos para a decisão, o político apontou a questão de segurança. Segundo informações da época, esse era um ponto que estava ficando inviável para as autoridades.

Enfoque/encaminhamento: Apontada como o grande fator determinante para a extinção da Micarande, a segurança pública durante o evento é um tema que não pode ser ignorado quando se desmembra a festa. Para falar sobre o assunto, entrevistaremos um policial militar que participou da equipe de segurança de várias edições da festa e questionaremos os detalhes sobre como o trabalho era feito e em que momento as primeiras falhas aconteceram ou se a Micarande se tornou

insustentável pelo grande número de ocorrências. O Policial Militar Sérgio Porto dará detalhes exclusivos do policiamento do evento e também se trará sua posição sobre um possível retorno do evento, caso haja uma reformulação. A entrevista será realizada através do WhatsApp, onde o entrevistadores poderão enviar as perguntas e o entrevistado responderá nossas questões por áudio.

Questões a serem levantadas:

1. Como eram definidas as estratégias de segurança para o trabalho da PM na Micarande?
2. Existia convergência dessas estratégias entre a polícia e outros órgãos como o Corpo de Bombeiros?
3. Quem era preso em uma noite da festa, para onde era levado?
4. Apontam a questão de segurança como um dos principais fatores que ocasionaram o fim da festa. O número de ocorrências chegou a ficar insustentável mesmo?

Fonte: Sérgio Porto/ Contato: 98668-8238

PROGRAMA DE RÁDIO: MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA – 5ª EDIÇÃO

DATA: 28/08/2021

REDATORES/APRESENTADORES: ANNE SUÊNIA, AUGUSTO DE ARRUDA E VICTOR SILVA

TEMA: Segurança

RETRANCA: Segurança/Micarande

História/sinopse: No início do ano de 2009, o então prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rêgo anunciou o fim da Micarande, ou seja, que o evento não iria ser realizado naquele ano. Como um dos motivos para a decisão, o político apontou a questão de segurança. Segundo informações da época, esse era um ponto que estava ficando inviável para as autoridades.

Enfoque/encaminhamento: Voltando a trazer a visão do folião, falaremos com o empresário Allysson Cristiano, que esteve presente em todas as edições, em blocos pagos e gratuitos, sobre a sensação de segurança ou de insegurança que era sentida.

Perguntaremos se ele chegou a sofrer algum tipo de violência O folião relatou que sofreu violência e também suas perspectivas sobre um retorno futuro do evento. A também será realizada através do WhatsApp, onde o entrevistado responderá nossas questões por áudio.

Questões a serem levantadas:

1. Você se sentia realmente inseguro, se presenciou algum tipo de violência ou algo do tipo.
2. Você chegou a vivenciar a época em que era necessário tomar cuidado para não ter o abadá roubado?
3. Como a gente sabe que você, além de micareiteiro e amante do axé, também é músico, conta um pouquinho de como essa ligação aconteceu...
4. Agora, para finalizar: o que você mais sente saudade da Micarande? Você acha que é possível que o evento volte aqui em Campina Grande?

Fonte: Allysson Cristiano/ Contato: 98134-8104

SCRIPT – 5ª EDIÇÃO

TÉCNICA	LOCUÇÃO
BG - TRILHA DE ABERTURA	NA PARAÍBA AGORA SÃO 17H03/ O PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA/ESTÁ NO AR.//
BG - TRILHA DE ABERTURA	BOA TARDE AOS NOSSOS QUERIDOS OUVINTES/ ESTAMOS CHEGANDO AO FIM, HOJE É A NOSSA ÚLTIMA EDIÇÃO DO PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA/ DESTA VEZ VAMOS ABORDAR SOBRE O ASSUNTO APONTADO COMO PRINCIPAL FATOR PARA O FIM DA FESTA EM 2008/E PRA FALAR SOBRE ESSE TEMA, VAMOS CONVERSAR COM O EX-POLICIAL SÉRGIO PORTO, SOBRE A SEGURANÇA NO TEMPOS

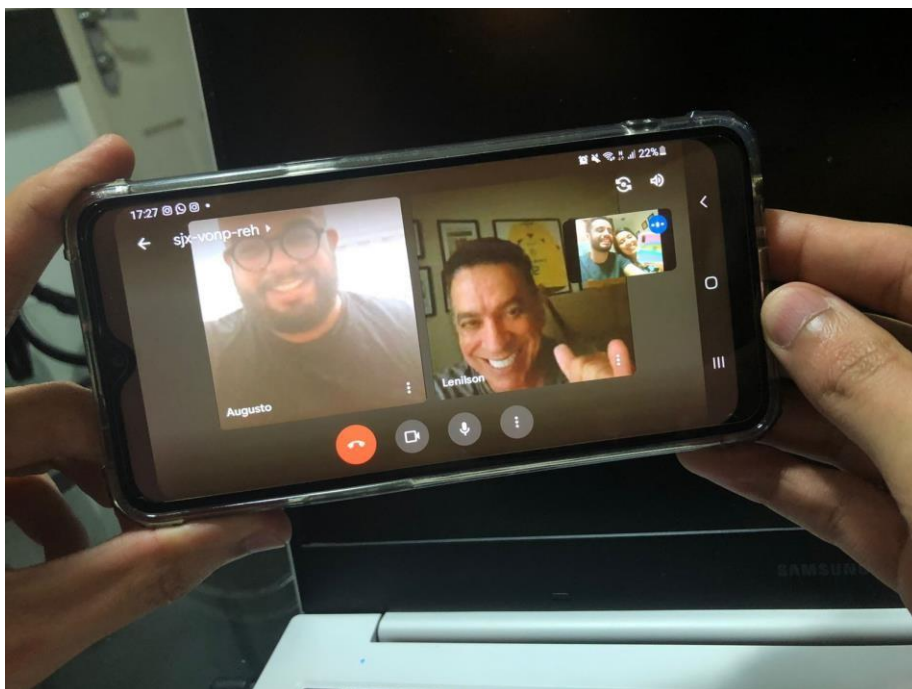
	DA REALIZAÇÃO DA FESTA.//
BG - TRILHA TRANSIÇÃO	OUVIMOS, PORTANTO, O EX-POLICIAL SÉRGIO PORTO, QUE NOS TROUXE MUITOS ESCLARECIMENTOS SOBRE TUDO O QUE ENVOLVIA A SEGURANÇA DA MICARANDE .//
BG - TRILHA DE TRANSIÇÃO	VAMOS AGORA OUVIR O RECADO DOS NOSSOS PARCEIROS ANUNCIANTES E JÁ VOLTAMOS COM O PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA.//
BG - TRILHA DE ABERTURA	VOLTAMOS COM O PROGRAMA MICARANDE: RELEMBRANDO A MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA./ AGORA VAMOS CONHECER ALLYSON CRISTIAN, QUE NUMA REPORTAGEM TAMBÉM FALOU SOBRE A SEGURANÇA DO EVENTO .//
BG – TRILHA DE TRANSIÇÃO	OUVIMOS, PORTANTO, O MICARETEIRO ALLYSON CRISTIANO, QUE NOS CONTOU SOBRE AS SUAS EXPERIÊNCIAS NA MICARANDE.//
VINHETA QUADRO CURIOSIDADES DA MICARANDE	E NO NOSSO QUADRO CURIOSIDADES DA MICARANDE, NOS VAMOS ENTENDER MELHOR O QUE

	FORAM OS BANHOS DE ESPUMAS QUE ACONTECIAM NO CORREDOR DA FOLIA.//
BG- VINHETA QUADRO FALA POVO	E AGORA, VAMOS PARA MAIS UM QUADRO NAS RUAS DE CAMPINA GRANDE, ONDE PERGUNTAMOS SOBRE O QUE MAIS A POPULAÇÃO SENTE SAUDADES DA MICARANDE.//
BG – TRILHA DE TRANSIÇÃO	PORTANTO AÍ OS CAMPINENSES FALANDO SOBRE A MICARANDE, E O QUE MAIS ELES SENTEM SAUDADES DA FESTA AQUI EM CAMPINA GRANDE, QUE JÁ FOI PALCO DA MAIOR MICARETA FORA DA BAHIA.//
BG – TRILHA DE TRANSIÇÃO	E NÓS CHEGAMOS AO ÚLTIMO QUADRO DA TEMPORADA, E COMO JÁ DE COSTUME, VAMOS OUVIR MAIS UM AXÉ NAS VOZES DE AUGUSTO DE ARRUDA E VICTOR SILVA.//
BG – TRILHA FINAL	E NÓS CHEGAMOS AO FIM DESSA TEMPORADA PRA LÁ DE ESPECIAL, ONDE APRESENTAMOS, PRA QUEM NÃO CONHECIA, E RELEMBRAMOS AOS MICARETEIROS O QUE FOI A MICARANDE/ NOSSO MUITO OBRIGADO AOS QUE FIZERAM PARTE DESSE PROJETO, E DE TODA NOSSA TRAJETÓRIA ACADÊMICA NA UEPB/ NOS DESPEDIMOS AGORA, MAS EM BREVE VOLTAREMOS.//

ANEXO F - FOTOS**Foto 01** -Anne Suenia, Victor Silva e Augusto de Arruda

Reunião de pauta realizada no dia 01/08/2021

Foto 02 -Entrevista via Google Meet, com o cantor Capilé



Pauta:contexto histórico da Micarande. Realizada em 05/08/2021.

Foto 03 -“Conta aí”, com Kyara Cunha.



Entrevista realizada em 06/09/2021.

Foto 04– “Conta aí” com o ator e produtor Flávio Guilherme.



Entrevista realizada em 06/09/2021.

Foto 05– Edição dos programas, no estúdio da rádio Caturité FM



Trabalho de edição no dia 09/09/2021.